

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARCIA COELHO MANENTI

**ANÁLISE DOS RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS: ESTUDO EM UMA
MICROEMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE COSTURA LOCALIZADA
EM CRICIÚMA - SC**

CRICIÚMA

2026

MARCIA COELHO MANENTI

**ANÁLISE DOS RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS: ESTUDO EM UMA
MICROEMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE COSTURA LOCALIZADA
EM CRICIÚMA - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Ma. Ana Paula Silva dos
Santos

CRICIÚMA

2026

MARCIA COÊLHO MANENTI

**ANÁLISE DOS RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS: ESTUDO EM UMA
MICROEMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE COSTURA LOCALIZADA
EM CRICIÚMA - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 29 de junho de 2026. (data da defesa)

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ana Paula Silva dos Santos - Mestra - (UNESC) - Orientadora

Prof. Maike Bordignon Mandelli - Especialista - (UNESC)

Prof. Ademir Borges - Especialista - (UNESC)

À minha mãe, por sua dedicação, força e determinação, que inspiraram não apenas este trabalho, mas também minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde, pela força e pela sabedoria concedidas ao longo desta jornada. Nos momentos de desafios e incertezas, foi n'Ele que encontrei amparo para seguir em frente e concluir mais esta etapa da minha vida.

Aos meus pais, Gilmar e Elizete, meu mais profundo agradecimento por serem meu porto seguro em todos os momentos. Obrigada pelo amor, apoio e incentivo constantes, especialmente por sempre valorizarem a educação e me ensinarem a importância da dedicação aos estudos como caminho para a realização dos meus sonhos. À minha mãe, Elizete, agradeço também por ter compartilhado sua trajetória empreendedora e permitido que sua história de trabalho, dedicação e perseverança se tornasse objeto deste estudo, contribuindo de forma essencial para a realização desta pesquisa.

Às pessoas que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, em especial à minha amiga Débora, que esteve presente em todos os momentos, oferecendo auxílio, apoio e companheirismo. Sua amizade tornou essa caminhada muito mais leve e significativa. Com ela, aprendi que algumas amizades nascem em meio aos desafios e permanecem para toda a vida.

À Rosimeri, à Beatriz e à Ana Paula, que estiveram ao meu lado em diversos momentos, especialmente nos mais difíceis. Obrigada por ouvirem meus desabafos, oferecerem apoio e me acolherem quando mais precisei. A presença e o carinho de vocês fizeram toda a diferença durante esta caminhada.

À minha orientadora, professora Ana Paula, expresso minha sincera gratidão pela dedicação, atenção e comprometimento ao longo deste trabalho. Sua orientação foi conduzida com sabedoria, paciência e profissionalismo, tornando todo o processo mais seguro e enriquecedor. Obrigada por aceitar caminhar comigo nesta jornada e por contribuir de forma tão significativa para a realização deste estudo.

Por fim, aos meus demais familiares e pessoas que passaram pela minha vida, que de diferentes formas contribuíram para esta conquista, seja por meio de palavras de incentivo, conselhos, apoio ou até mesmo pelas cobranças que me impulsionaram a continuar. Cada gesto foi importante para que eu chegasse até aqui.

**“Os mais belos pensamentos nada são sem
as obras.”**

Santa Teresinha do Menino Jesus

ANÁLISE DOS RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS: ESTUDO EM UMA MICROEMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE COSTURA LOCALIZADA EM CRICIÚMA - SC

Marcia Coelho Manenti¹

Ana Paula Silva dos Santos²

RESUMO: A gestão financeira contribui para a sustentabilidade dos pequenos negócios, pois possibilita maior controle sobre receitas, custos, despesas e resultados. Nesse contexto, o presente estudo aborda como objetivo geral da pesquisa analisar a viabilidade econômica e financeira da atividade de uma microempreendedora individual de Criciúma/SC. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva, desenvolvida por meio de um estudo de caso. Os dados foram obtidos por entrevista com a empresária e análise dos registros financeiros disponibilizados pela empresa. A partir das informações coletadas, foram elaboradas projeções de faturamento, identificação dos custos e despesas, demonstração do resultado e indicadores econômico-financeiros. Os resultados demonstraram: (a) redução do ponto de equilíbrio de 99,04% para 95,29%, onde o ponto de equilíbrio é o valor mínimo de vendas necessário para cobrir todos os custos, e sua redução em % indica quanto esse valor diminuiu, permitindo que a empresa alcance o lucro com menos vendas; (b) aumento da lucratividade de 0,90% para 4,43%; e (c) crescimento da rentabilidade de 0,38% para 2,15%, em que a lucratividade mede o percentual de lucro obtido sobre as vendas, enquanto rentabilidade mede o retorno do lucro em relação ao investimento realizado no negócio entre os anos projetados. Além disso, verificou-se a importância do controle dos custos e despesas para a compreensão dos resultados e para a tomada de decisões. Conclui-se que a atividade analisada é economicamente e financeiramente viável, apresentando potencial de crescimento e continuidade.

PALAVRAS – CHAVE: Controle Gerencial. Planejamento Financeiro. Indicadores de Desempenho. Tomada de Decisão.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 01 - Contabilidade Financeira.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial funciona como um instrumento para apoiar a tomada de decisão nas organizações. Por meio de métodos e procedimentos que geram informações financeiras confiáveis, ela auxilia no planejamento dos próximos passos da empresa, permite o acompanhamento dos resultados e contribui para

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestra em Desenvolvimento Socioeconômico, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

organização dos recursos, promovendo uma gestão mais eficiente e segura (Silva, 2020).

Segundo Santos *et al.* (2024), a compreensão dos princípios básicos de gestão financeira é um dos caminhos a se trilhar para o êxito das empresas, especialmente nas pequenas e médias, que possuem recursos limitados. Assim, uma gestão financeira estratégica e bem fundamentada, constitui a base para a estabilidade, o desenvolvimento e a competitividade das organizações no mercado.

Para que uma organização seja próspera e se destaque no mercado, Padoveze (2002), afirma que é importante ter uma boa gestão estratégica e metas claras. Uma empresa bem organizada já está à frente das demais, pois seus objetivos estão alinhados, destacando a importância de controlar os recursos, investir em melhorias e monitorar o progresso em relação ao planejamento.

Muitas micro empresas, especialmente as prestadoras de serviços, enfrentam sérios desafios financeiros devido à falta de controle sobre suas finanças. A ausência de um planejamento financeiro eficiente e o desconhecimento sobre custos podem levar o empresário a decisões precipitadas, como a definição incorreta de preços ou a incapacidade de fazer investimentos estratégicos no negócio. Empresas que não monitoram adequadamente seu fluxo de caixa, por exemplo, podem ter dificuldade em liquidar os custos operacionais e lidar com variações de demanda, comprometendo sua saúde financeira (Fidelis; Moraes, 2025).

A microempresa prestadora de serviço objeto de estudo possui uma precariedade de gestão financeira, sendo conduzida de forma manual transcrita em agenda, sem controle sistematizado, como por exemplo, por meio de planilhas digitais, de receitas, despesas e fluxo de caixa. Ademais, há uma grande necessidade de ética da parte dos fornecedores, por conta de não ter uma visão clara dos custos, para assim precificar de forma correta seu trabalho. Assim, busca-se responder ao problema: Qual a viabilidade econômica e financeira da atividade de uma microempreendedora individual de Criciúma/SC?

Diante desse cenário, o objetivo geral é analisar a viabilidade econômico e financeira da atividade de uma microempreendedora individual de Criciúma/SC. Para o alcance do objetivo geral, são propostos como objetivos específicos: (1) Levantar dados referentes à organização financeira da microempreendedora; (2) Confrontar o faturamento com os gastos; e (3) Examinar os resultados dos indicadores econômicos financeiros encontrados na pesquisa.

O estudo se justifica contribuindo para a empreendedora desenvolver uma maior consciência sobre os gastos e investimentos da empresa, implementando um sistema de controle financeiro mais confiável e específico para as atividades do negócio. A meta é melhorar a visão gerencial da situação financeira da empresa, permitindo uma organização e um planejamento mais eficaz, reduzindo os riscos, ajudando a precificar seu trabalho e a manter o empreendimento funcionando a longo prazo de forma mais organizada (Pucci; Zitta, 2025).

A pesquisa contribui para a sociedade, por ajudar a melhorar o funcionamento do negócio e a fortalecer a economia local. Com o controle do fluxo de caixa, a separação das finanças pessoais e a definição correta dos preços, o empreendedor consegue tomar decisões mais seguras, oferecer serviços de melhor qualidade e aumentar a confiança dos clientes e fornecedores. Este estudo contribui para a ciência mostrando como a organização financeira pode melhorar o desempenho gerencial. Auxiliando no entendimento das práticas e sua influência na

saúde financeira do negócio, fornecendo base para futuras pesquisas em empresas de serviços similares.

2 SÍNTESE DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial é um instrumento para ajudar nas decisões dentro das empresas. Padoveze (2010) explica que ela serve para apoiar tanto decisões estratégicas quanto operacionais, oferecendo informações mais detalhadas que ajudam a evitar erros e a melhorar os processos da empresa. Quando bem utilizada, ela aumenta a eficiência e ajuda a alcançar os objetivos da organização, sendo valioso em empresas que lidam com ambientes mais complexos.

Segundo Crepaldi (2013), a contabilidade gerencial não serve apenas para controlar os recursos da empresa, mas também para facilitar o trabalho dos gestores, gerando informações que ajudam na tomada de decisão. Ele destaca que com o avanço da tecnologia, a contabilidade gerencial passou a usar sistemas de informação que tornam as análises mais rápidas e precisas. Isso dá aos gestores uma visão mais completa da empresa e ajuda a entender melhor seu funcionamento, contribuindo para decisões mais seguras e alinhadas às metas da organização.

Os relatórios e demonstrações contábeis têm papel de destaque nas decisões dentro da empresa. Esses relatórios ajudam a identificar riscos, oportunidades e a manter a estabilidade financeira, o que é importante para o crescimento sustentável do negócio. A contabilidade gerencial deve ser vista como parte estratégica da empresa e não apenas como uma área administrativa. As informações que ela fornece influenciam diretamente o desenvolvimento e a sobrevivência da organização (Borgert, 2014).

Bampi e Carvalho (2018) destacam ainda a importância da capacitação dos profissionais nessa área. Eles afirmam que o êxito da contabilidade gerencial depende de pessoas que saibam interpretar os dados corretamente e que estejam atualizadas com as novas tecnologias. A tecnologia além de facilitar o trabalho, melhora a produtividade e a precisão das informações contábeis. Assim, investir na qualificação da equipe e em ferramentas modernas é um passo importante para garantir uma gestão contábil mais eficiente e competitiva.

2.1.1 CONTABILIDADE GERENCIAL *VERSUS* CONTABILIDADE FINANCEIRA

Para melhor ilustrar os dados apresentados neste trabalho, foi elaborado o Quadro 1, que sintetiza as principais informações sobre o comparativo entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira. A escolha de apresentar esses dados de forma tabular visa facilitar a visualização das relações entre as duas abordagens e proporcionar uma comparação mais clara entre os diferentes aspectos abordados. A seguir, o quadro detalha as diferenças entre seus objetivos, a forma de apresentação, as obrigações e a periodicidade de elaboração e divulgação, contribuindo para uma compreensão mais profunda da análise realizada.

Quadro 1 - Comparativo entre contabilidade gerencial e financeira

CONTABILIDADE GERENCIAL	CONTABILIDADE FINANCEIRA
Seu objetivo é apoiar decisões internas e o controle da gestão	Seu objetivo é fornecer informações a usuários externos
Apresentação livre e adaptada às necessidades da empresa	Apresentação seguindo padrões e normas contábeis
Não é obrigada por lei	É obrigatória e deve seguir padrões de normas contábeis
Elaborada conforme a necessidade da gestão	Elaborada em períodos fixos

Fonte: Costa (2024), Meurer e Altoé (2023), Moraes e Barreto Júnior (2019), Padoveze (2019), Silva (2025) e Siqueira e Lucena (2023).

Conforme as informações apresentadas no Quadro 1, Costa (2024) explica que a contabilidade gerencial fornece informações detalhadas sobre receitas, despesas e lucros, ajudando o gestor a entender a situação real da empresa e auxiliando na tomada de decisões do dia a dia. Silva (2025) complementa dizendo que a contabilidade financeira tem um foco mais formal, voltado para o cumprimento das obrigações legais e para mostrar os resultados da empresa a pessoas de fora, como investidores e credores.

Segundo Meurer e Altoé (2023), a contabilidade gerencial é apresentada de maneira maleável, já que seus instrumentos não seguem um modelo fixo, mas podem ser ajustados conforme a realidade e os objetivos da organização. Dessa forma, a contabilidade gerencial se torna um recurso importante para apoiar as decisões internas e melhorar o controle das atividades da empresa. Para Siqueira e Lucena (2023), a contabilidade gerencial é feita de acordo com as necessidades de cada empresa, levando em conta sua estrutura, recursos e forma de gestão. Os autores explicam que ela não segue um modelo único, pois cada organização tem sua própria essência e desafios. Assim, as informações geradas são adaptadas para ajudar no planejamento, no controle e nas decisões que melhor atendem à realidade da gestão.

Além disso, Moraes e Barreto Júnior (2019) dizem que as duas áreas acabam se complementando. A contabilidade financeira mostra em números a real situação da empresa, enquanto a área gerencial ajuda a entender melhor os detalhes e a planejar o futuro, tornando as decisões mais seguras e bem fundamentadas.

Padoveze (2019) reforça que a integração entre contabilidade gerencial e financeira é necessária, principalmente em empresas menores, onde os recursos são limitados. Um bom controle de custos e despesas ajuda a evitar desperdícios e melhora o uso dos recursos disponíveis. Além disso, quando essas duas áreas trabalham juntas há mais transparência e expectativa nos resultados. Assim, a contabilidade gerencial deixa de ser apenas um apoio e passa a ser parte

significativa da estratégia da empresa, ajudando na busca por eficiência e sustentabilidade financeira.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é a base de uma empresa sólida. Ela é responsável por controlar as receitas e despesas, garantindo que a empresa tenha dinheiro suficiente para funcionar bem e investir no que precisa. Um controle financeiro eficiente permite que o negócio acompanhe seu crescimento e faça os ajustes necessários para alcançar seus objetivos (Chiavenato, 2022).

Lopes (2018) complementa dizendo que a gestão financeira vai além de apenas controlar o dinheiro que entra e sai. Ela envolve o planejamento e a definição de metas que ajudam no crescimento da empresa. Ele destaca a importância do fluxo de caixa, que mostra as movimentações financeiras e ajuda a avaliar a saúde financeira do negócio, além de auxiliar no planejamento de futuros investimentos e no cumprimento de obrigações.

Segundo Cunha e Policarpo (2024), quando uma empresa de serviços utiliza um sistema para calcular seus custos, ela consegue definir os preços de forma mais correta, levando em conta as despesas que realmente tem. Isso mostra que a gestão de custos é importante não só para organizar as contas internas, mas também para ajudar na hora de decidir quanto cobrar pelos serviços.

O orçamento empresarial é uma ferramenta farta para planejar e organizar os recursos. O orçamento ajuda a prever gastos, identificar necessidades e ajustar os planos conforme a realidade da empresa muda (Paula, 2017). Já Dornelas (2020) alerta para a confusão comum entre receita e lucro, um erro que pode gerar grandes problemas. Não entender bem os números da empresa pode levar a decisões erradas e até a prejuízos.

Oliveira (2021) mostra que muitos empreendedores ainda têm uma forte resistência em usar instrumentos simples de controle financeiro, como planilhas de Excel e aplicativos. Isso é mais comum em pequenos negócios, mas é um erro grave. O autor reforça que cuidar das finanças é importante para qualquer tipo de empresa independente do tamanho, e que uma boa gestão financeira é importante para manter o negócio vivo e crescer.

2.2.1 GESTÃO FINANCEIRA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

Smith *et al.* (2017) explicam que o regime do microempreendedor individual, criado pela Lei Complementar nº 128/2008, foi um avanço importante para formalizar o trabalho autônomo. Ele facilitou a abertura de pequenos negócios e o cumprimento das obrigações fiscais, permitindo que muitos trabalhadores que antes exerciam as profissões autônomas atuem legalmente.

O portal do governo brasileiro (2006) mostra que este regime pode faturar até R\$81.000,00 por ano e não precisa contratar contador, mas se ultrapassar esse limite deve mudar para a categoria de microempresa, com novas obrigações fiscais.

Santos e Marcelinho (2022) alertam que, apesar de não ser obrigado a possuir livros contábeis formais, ele não pode deixar de lado o controle financeiro. Mesmo de forma simples, é importante registrar receitas, despesas e fluxo de caixa para entender a real situação do negócio. Usar planilhas ou aplicativos é uma forma

prática de manter o controle e evitar problemas comuns que levam empresas a fechar as portas, como endividamento ou falência.

Segundo o portal do Sebrae (2024), o controle financeiro detalhado ajuda o microempreendedor a equilibrar as contas, evitar dívidas e tomar decisões melhores. Além disso, separar as finanças pessoais das da empresa é essencial para manter a organização e o crescimento do negócio.

Carrión e Barbosa (2022) destacam que muitos microempreendedores individuais cometem erros por não controlarem seu caixa, não saberem precificar corretamente seus produtos e não acompanharem as contas a pagar e a receber. Eles defendem que o planejamento financeiro deve ser constante, com revisões e análises frequentes. Cerutti e Carraro (2018) reforçam que o fluxo de caixa é permite um controle claro das entradas e saídas de recursos. Além disso, a gestão de custos é bastante útil para definir preços adequados, evitar prejuízos e tomar decisões mais seguras, contribuindo para o crescimento sustentável do negócio (Barbosa; Rezende, 2018)

Já Silva (2022) conclui que a contabilidade, quando usada corretamente, é uma grande aliada do microempreendedor individual, ajudando a equilibrar custos e despesas, evitando erros financeiros e fortalecendo o negócio para que ele cresça de forma sustentável e gradual.

2.3 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é uma importante ferramenta de gestão financeira, pois permite controlar e acompanhar as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa em determinado período. Segundo Merlin e Kruger (2023), por meio desse instrumento, o gestor pode avaliar a disponibilidade de caixa, identificar necessidades de recursos financeiros e subsidiar o processo de planejamento e tomada de decisões. Além disso, o fluxo de caixa possibilita acompanhar a situação financeira da organização, contribuindo para o controle das operações e para a continuidade das atividades.

A utilização do fluxo de caixa é especialmente relevante para micro e pequenas empresas, pois fornece informações que auxiliam no controle financeiro, na organização dos recursos disponíveis e na avaliação da necessidade de investimentos ou financiamentos. Dessa forma sua elaboração favorece uma gestão mais eficiente, permitindo ao empreendedor antecipar dificuldades financeiras e tomar decisões com maior segurança (Merlin; Kruger, 2023).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A gestão financeira possui relevância para o êxito e a continuidade das microempresas tendo grande importância na economia nacional. Segundo Freitas Santos (2019), muitas dessas empresas enfrentam dificuldades por não terem um controle financeiro adequado. Isso é especialmente comum em setores tradicionais, no caso deste trabalho seria o setor de costura. A microempresa não possui um fluxo de caixa formal e têm um controle desorganizado das entradas e saídas de dinheiro. Sem um bom planejamento financeiro, essa empresa acaba comprometendo seu crescimento e sua viabilidade a longo prazo.

Um dos maiores problemas dessas empresas é a falta de organização financeira que, segundo Pires (2024), dificulta entender os custos reais do negócio.

Isso impede que a microempresária possa precificar seus produtos de maneira correta e calcular quantas unidades precisa vender para cobrir os custos fixos. Além disso, muitos empreendedores resistem ao uso de ferramentas simples de controle, como planilhas e o acompanhamento de custos, o que só agrava a situação financeira das empresas.

Nesse cenário, Carvalho (2025) destaca que mesmo em uma versão simples, o fluxo de caixa ajuda os microempresários a registrarem corretamente as movimentações financeiras, identificando problemas de dinheiro e tomando decisões mais acertadas. Em alguns ateliês de costura que passaram a usar este instrumento, foi possível perceber melhorias no controle financeiro e nas projeções do negócio.

Outro ponto importante é a capacitação dos microempresários em gestão financeira. O Sebrae (2025) afirma que ao receberem treinamento e acesso a ferramentas simples como planilhas de controle, os empreendedores podem melhorar a organização das finanças e tomar decisões mais assertivas. No entanto, Silva (2023) alerta que a gestão financeira baseada apenas em anotações manuais e desorganizadas é um grande desafio, pois dificulta o acompanhamento correto das finanças e prejudica a tomada de decisões estratégicas.

Silva, Ferreira e da Silva (2023) afirmam que a falta de um sistema de controle interno eficiente, junto a falta de uma gestão adequada dos custos, aumenta o risco de fechamento das micro e pequenas empresas. Quando receitas e custos não são monitorados de forma organizada, a empresa se torna mais vulnerável, podendo enfrentar dificuldades financeiras. Por isso, a aplicação de instrumentos de controle e gestão de custos é importante para que o empreendedor tome decisões mais seguras e mantenha o negócio funcionando no mercado.

Por isso, é que as microempresas devem atualizar sua gestão financeira. O Sebrae (2025) também destaca que a transição para ferramentas mais modernas como planilhas eletrônicas, torna um controle financeiro mais eficiente. Essas ferramentas permitem um acompanhamento mais preciso das finanças, ajudando os empreendedores a tomarem decisões mais informadas e reduzirem os riscos de problemas financeiros.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, que visa compreender os fenômenos em seu contexto natural, possibilitando a análise aprofundada das percepções e experiências dos participantes. Essa metodologia é adequada para estudos que buscam captar significados, comportamentos e relações complexas, sem a necessidade de quantificação dos dados (Wissmann, 2024). Por isso, será possível compreender e identificar os motivos no qual a empresa leva a não priorizar controles mais eficazes em sua gestão.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, cujo propósito principal é detalhar as particularidades e características específicas da organização financeira de uma microempresa de costura. A pesquisa descritiva permite descrever com rigor o fenômeno estudado, proporcionando um panorama detalhado da realidade observada (Wissmann, 2024).

Em relação aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso, que possibilita a investigação detalhada e contextualizada de um fenômeno específico, considerando suas particularidades e limitações contextuais. O estudo de caso é particularmente adequado para analisar o microempreendedor individual em seu ambiente real, destacando suas práticas e desafios únicos (Wissmann, 2024).

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta dos dados, foram utilizadas entrevistas sem estrutura e análise documental. A combinação dessas técnicas visa ampliar a compreensão do objeto de estudo, assegurando riqueza e diversidade nas informações coletadas (Wissmann, 2024). Por ser uma empresa pequena, não há muitos meios para direcionar, mas o pouco que tem já é o suficiente se estudados e analisados de forma aprofundada.

Em seguida, foi realizada a análise de dados documentais, tais como registros financeiros, documentos internos da empresa e dados de produção coletados durante o período da pesquisa, para enriquecimento da compreensão do contexto financeiro e operacional.

5 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

5.1 A EMPRESA

A empresa objeto de estudo é uma microempresa individual do setor de confecção, localizada em Criciúma–SC. Fundada em 2013 por uma empreendedora que deixou o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em busca de maior autonomia e ao identificar demanda por serviços personalizados. O negócio se sustenta na experiência da proprietária, que é natural de Maracajá - SC, possui 47 anos, e dentre sua idade soma em média 28 anos de experiência na área de costura, adquirida em passagens por indústrias locais e atualmente, 13 anos em seu próprio empreendimento.

A empresária atua de forma independente em todas as etapas, da produção à gestão, o que dificulta a organização das atividades. Hoje presta serviços como roteirista para empresas de modelagem da região, sendo responsável pela montagem de peças com base em fichas técnicas. A demanda inclui tanto peças piloto quanto mostruários e produções em maior escala, variando entre 30 e 60 unidades. Seu trabalho atende diferentes marcas, abrangendo desde roupas com tecidos estruturados, como jaquetas e jeans, até peças mais leves e elegantes, como vestidos e saias em tecidos fluídos. Ela evita trabalhar com malhas com elastano devido à dificuldade de manuseio.

Embora a organização apresente movimentação financeira formal, com emissão de notas fiscais, não há um controle financeiro estruturado. Os registros são feitos de forma parcial e desorganizada, misturando despesas pessoais e empresariais em planilhas e anotações manuais. Essa falta de sistematização compromete a apuração de custos, a análise de lucratividade e a tomada de decisões, configurando o principal desafio do negócio.

5.2 INVESTIMENTOS

A empresa possui infraestrutura adequada ao desenvolvimento de suas atividades no segmento de confecção, contando com máquinas industriais, equipamentos de apoio, móveis, utensílios e estrutura física própria. Os investimentos realizados demonstram preocupação com a qualidade da produção, eficiência operacional e modernização do maquinário, contribuindo para maior produtividade e melhor acabamento dos produtos.

No Quadro 2, apresenta-se a composição dos investimentos dela em sua infraestrutura operacional:

Quadro 2 - Investimentos da empresa ao longo dos anos

Descrição	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Data de Aquisição
Máquinas e Equipamentos			39.333,65	
FERRO INDUSTRIAL A VAPOR 2 KG L - ES - 94A LANMAX	1	335,00	335,00	2025
RETA ELETRÔNICA JACK	1	4.870,00	4.870,00	2024
OVERLOCK 5 FIOS INTERLOK DIRECT DRIVE E4S-5-03/333 JACK	1	4.390,00	4.390,00	2024
AR CONDICIONADO QUENTE E FRIO 12.000 BTUS GREE	1	2.299,00	2.299,00	2024
OVERLOCK 5 FIOS INTERLOCK DIRECT DRIVE ZJ900E-38/02 ZOJE	1	4.290,00	4.290,00	2023
PESPONTEIRA 2 AGULHAS SS-985 W SUN SPECIAL	1	4.209,88	4.209,88	2021
ELASTIQUEIRA 4 AGULHAS DB - 79704 P SUNSHINE	1	5.500,00	5.500,00	2020
COMPRESSOR DE AR MOTOMIL	1	1.194,79	1.194,79	2015
OVERLOCK 4 FIOS SS - 8803 W SUN SPECIAL	1	4.661,99	4.661,99	2013
OVERLOCK 3 FIOS "FRU-FRU" SUN SPECIAL	1	2.200,00	2.200,00	2013
GALONEIRA COLARETE SS31016 - 01CBW SUN SPECIAL	1	5.382,99	5.382,99	2013
Veículos			11.435,00	
HONDA BIZ 125 ES/ 125 ES FLEX	1	11.435,00	11.435,00	2013
Móveis e Utensílios			755,00	
TESOURA ALFAIATE	2	80,00	160,00	
TESOURA DE ARREMATE E PIQUE	3	15,00	45,00	
LUMINÁRIA P/ MÁQUINA DE COSTURA	2	25,00	50,00	
BANQUETAS	4	45,00	180,00	
CADEIRA	2	25,00	50,00	
PRATELEIRA	2	100,00	200,00	
MESA	1	70,00	70,00	

Construção Civil			20.000,00	
CASA DE MADEIRA 5x5	1	20.000,00	20.000,00	2013
Total Investimentos			71.523,65	

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 2 demonstra que a empresa possui uma estrutura produtiva bem direcionada para a atividade de confecção, com investimentos relevantes em máquinas e equipamentos industriais, que representam a maior parte do patrimônio operacional.

Observa-se uma combinação entre máquinas mais antigas e equipamentos adquiridos recentemente, principalmente entre 2023 e 2025, indicando modernização gradual da estrutura produtiva. As aquisições mais recentes, como a máquina reta eletrônica e as overlock agregam maior eficiência, economia de energia e melhor desempenho no processo produtivo.

No dia a dia da operação, destacam-se como equipamentos mais relevantes a reta eletrônica e as overlock, pois são utilizadas nas etapas de costura, acabamento e montagem das peças. A presença de máquinas específicas para diferentes funções contribui para maior qualidade final dos produtos e melhor produtividade, podendo assim abranger diversificados tipos de produtos a serem confeccionados.

Embora parte do maquinário tenha sido adquirida entre 2013 e 2015, os equipamentos industriais de costura apresentam boa durabilidade e continuam sendo utilizados no setor quando cuidados de forma correta. Além disso, as marcas presentes no quadro, como JACK, ZOJE e SUN SPECIAL, são reconhecidas pela confiabilidade e boa qualidade no segmento têxtil.

De forma geral, a empresa demonstra possuir infraestrutura compatível com suas atividades, com maquinário diversificado, funcional e parcialmente modernizado, proporcionando boas condições para continuidade e desenvolvimento da produção.

5.3 FLUXO DE VENDA DE SERVIÇOS

A contratação das vendas ocorre de forma contínua e variável, de acordo com a necessidade de cada fornecedor ao longo do período. Os interessados entram em contato com a empresa, apresentam propostas e valores para produção e a partir disso, a empresária avalia as condições oferecidas para decidir pela realização ou não do serviço.

O Quadro 3 apresenta a variação observada nos quatro meses utilizados como base para este estudo, demonstrando os valores reais de produção da empresa analisada e evidenciando as oscilações nas vendas conforme a demanda de cada período.

Quadro 3 - Prestações de serviços no período de quatro meses

(continua)

Produto	DEZEMBRO			JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO		
	Qtde	Preço Unit	Total	Qtde	Preço Unit	Total	Qtde	Preço Unit	Total	Qtde	Preço Unit	Total
PP - CALÇA MASCULINA	5	50,00	250			-	6	55,00	330	3	51,67	155

PP - BERMUDA MASCULINA	6	50,00	300			-	2	50,00	100	8	45,63	365
PP - BLUSA FEMININA	1	50,00	50			-	6	45,00	270			-
PP - VESTIDO LONGO			-			-	2	50,00	100			-
PP - SAIA FEMININA			-			-	3	40,00	120			-
PP - SHORT FEMININO			-			-			-	2	45,00	90

Quadro 3 - Prestações de serviços no período de quatro meses

(conclusão)

Produto	DEZEMBRO			JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO		
	Qtde	Preço Unit	Total	Qtde	Preço Unit	Total	Qtde	Preço Unit	Total	Qtde	Preço Unit	Total
PP - CAMISA MASCULINA			-			-	2	45,00	90	1	40,00	40
PP - VESTIDO CURTO			-			-	2	50,00	100			-
PP - CAMISA FEMININA			-			-	2	35,00	70	1	35,00	35
PP - BERMUDA FEMININA			-			-			-	2	47,50	95
MT - CALÇA MASCULINA	24	15,00	360			-			-			-
MT - COLETE MATELASSÊ MASCULINO			-	107	45,00	4.815			-			-
MT - BERMUDA MASCULINA			-			-	40	15,50	620			-
MT - JAQUETA MASCULINA			-			-			-	96	15,00	1.440
Total Vendas			960			4.815			1.800			2.220

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se perceber que o período analisado apresentou uma grande diversidade tanto nos produtos comercializados quanto nas vendas ao longo dos meses. A coleta dos dados foi realizada de forma manual, por meio de planilhas impressas e consultas nas ordens de serviço das respectivas peças produzidas. Após essa etapa as informações foram transcritas para planilhas avulsas no Excel, utilizadas inicialmente para organização dos dados antes da elaboração de uma planilha mais completa e estruturada para análise.

Os dados demonstram que as vendas sofrem influência direta da sazonalidade climática e das tendências de consumo de cada período. As demandas podem ser caracterizadas por poucos modelos e um número maior de peças ou por uma diversidade maior, com poucas unidades. Também foi possível identificar certa dependência de produtos específicos para o aumento do faturamento mensal, evidenciando a importância de planejamento de estoque e diversificação de produtos ao longo do ano.

5.4 PROJEÇÃO DE FATURAMENTO

O Quadro 4 da projeção de faturamento foi elaborado com base nos valores reais registrados pela empresa nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, período utilizado como referência para o estudo. A partir desses dados reais, foram realizadas estimativas percentuais para os meses seguintes, com o objetivo de projetar o comportamento do faturamento ao longo do ano. Além dos valores reais, o quadro também apresenta os percentuais utilizados para projeção, os valores estimados e a média entre o faturamento real e o previsto.

Quadro 4 - Projeção de faturamento a partir do valor real dos quatro meses

Descrição	R\$ REAL	%	VALOR	MÉDIA
DEZEMBRO	R\$ 960,00	100%	R\$ 960,00	R\$ 960,00
JANEIRO	R\$ 4.815,00	100%	R\$ 4.815,00	R\$ 4.815,00
FEVEREIRO	R\$ 1.800,00	100%	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
MARÇO	R\$ 2.220,00	100%	R\$ 2.220,00	R\$ 2.220,00
ABRIL	R\$ 2.500,00	300%	R\$ 2.880,00	R\$ 2.690,00
MAIO	R\$ 2.100,00	200%	R\$ 1.920,00	R\$ 2.010,00
JUNHO	R\$ 2.200,00	200%	R\$ 1.920,00	R\$ 2.060,00
JULHO	R\$ 2.500,00	200%	R\$ 1.920,00	R\$ 2.210,00
AGOSTO	R\$ 3.100,00	350%	R\$ 3.360,00	R\$ 3.230,00
SETEMBRO	R\$ 3.200,00	350%	R\$ 3.360,00	R\$ 3.280,00
OUTUBRO	R\$ 3.500,00	350%	R\$ 3.360,00	R\$ 3.430,00
NOVEMBRO	R\$ 1.500,00	100%	R\$ 960,00	R\$ 1.230,00
Total no Ano	R\$ 30.095,00		R\$ 27.360,00	R\$ 28.727,50

Fonte: Elaborado pela autora

A análise do Quadro 4 demonstra as projeções elaboradas com base na experiência prática da microempreendedora em relação a produção ao longo dos anos. Para a construção das estimativas, foi realizada uma entrevista na qual a empresária informou os períodos de maior e menor demanda, permitindo estabelecer percentuais de crescimento da produção em relação ao mês de dezembro, utilizado como referência inicial para os cálculos. Além disso, a microempreendedora informou a média de faturamento esperada para cada mês, considerando sua experiência na atividade. A partir dessas informações foi calculada a média entre o faturamento projetado pelos percentuais de crescimento e o faturamento médio informado pela empresária, sendo os valores resultantes da última coluna (média) utilizados como base para as projeções apresentadas neste estudo. Para os meses de abril a novembro, as variações do faturamento projetado também serviram como referência para a estimativa dos custos variáveis, considerando que esses gastos apresentam comportamento diretamente proporcional ao volume de produção e de serviços realizados pela empresa.

Observa-se que dezembro foi utilizado como referência por apresentar um faturamento mais baixo, principalmente em razão das férias de fornecedores e da redução de pedidos no final do ano. Já nos meses seguintes os percentuais de crescimento variam entre 200% e 350% demonstrando a percepção da empresária sobre os períodos em que há maior movimentação produtiva. Os meses de agosto, setembro e outubro, por exemplo, apresentam as maiores projeções de faturamento indicando épocas em que a demanda tende a aumentar de forma mais significativa.

Ao comparar os valores reais dos quatro meses analisados com os valores projetados percebe-se que a projeção se aproxima da realidade observada na empresa, principalmente ao considerar a sazonalidade da produção e a influência das estações do ano no tipo e no volume das peças confeccionadas. Dessa forma o quadro não representa apenas uma estimativa financeira, mas também uma ferramenta importante para auxiliar no planejamento da produção, organização de estoque e tomada de decisões futuras dentro da empresa.

5.5 CUSTO VARIÁVEL

O Quadro 5 apresenta os custos variáveis reais identificados na microempresa durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março. Os valores foram levantados a partir dos registros operacionais da empresa e representam os gastos diretamente relacionados à execução dos serviços de costura no período analisado. Entre os principais itens estão os materiais consumidos no processo produtivo, como linhas, agulhas para máquina, giz para tecido e materiais de escritório, insumos indispensáveis para a realização das atividades da empresa.

Quadro 5 - Custos variáveis da empresa

Descrição	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Material de Escritório	2,50	5,00	6,25	6,25
Giz Branco para Tecido	3,50	7,00	8,75	8,75
Agulhas Máquina	11,50	23,00	28,75	28,75
Linhas	54,17	108,33	135,42	135,42
Total do Custo Variável	71,67	143,33	179,17	179,17

Fonte: Dados da pesquisa

A análise dos dados demonstra um crescimento gradual dos custos variáveis ao longo dos meses. Em dezembro, o total apurado foi de R\$71,67, passando para R\$143,33 em janeiro e alcançando R\$179,17 em fevereiro e março. Esse aumento está relacionado ao maior consumo de materiais utilizados na produção, indicando uma elevação no volume de serviços realizados pela empresa. Observa-se que os valores dos insumos praticamente dobram de dezembro para janeiro e continuam crescendo até fevereiro, mantendo-se estáveis em março, reforçando o aumento da cadeia produtiva já vista anteriormente no Quadro 3.

Entre os itens analisados, as linhas representam a maior parcela dos custos variáveis em todos os meses, seguidas pelas agulhas para máquina. Essa movimentação é esperada uma vez que esses materiais são essenciais para a atividade central da empresa e possuem consumo diretamente proporcional a quantidade de peças produzidas. Além disso, o crescimento dos gastos com giz para tecido e material de escritório reforça a intensificação das operações durante o

período estudado. De modo geral, os resultados evidenciam que os custos variáveis acompanharam o aumento da produção da empresa, considerando as porcentagens de cálculo das provisões de faturamento e a inflação.

5.6 CUSTOS FIXOS

O Quadro 6 apresenta os custos fixos reais apurados pela microempresa nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março. Os valores foram levantados a partir dos registros financeiros da empreendedora e representam gastos necessários para a manutenção das atividades, independentemente do volume de produção realizado em cada período.

Quadro 6 - Custos fixos da empresa

Descrição	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
Pró – Labore	1.518,00	1.621,00	1.621,00	1.621,00
Depreciações	288,74	222,07	222,07	222,07
Combustível Veículo	25,00	25,00	30,00	30,00
Energia Elétrica	200,00	200,00	200,00	150,00
Honorários Contábeis - Declaração Anual MEI	-	-	-	400,00
Internet	35,06	35,06	38,81	35,06
Manutenção Overlock ZJ900E-38/02 ZOJE	-	1.500,00	-	-
Material de Escritório	2,50	2,50	2,50	2,50
Material de Limpeza/conservação	12,50	12,50	12,50	12,50
Serviço de Terceiros	45,00	70,00	-	50,00
Guia DAS-MEI	88,00	88,00	88,00	88,00
Óleo de Máquina	7,50	7,50	7,50	7,50
Afiar - Tesouras e Piques	1,25	1,25	1,25	1,25
Total dos Custos Fixos	2.223,55	3.784,88	2.223,63	2.619,88

Fonte: Dados da pesquisa

A análise dos dados demonstra que janeiro foi o mês com o maior volume de custos fixos, totalizando R\$3.784,88. Esse resultado foi fortemente influenciado pela realização da manutenção da máquina Overlock ZJ900E-38/02 ZOJE, que gerou um desembolso de R\$1.500,00. Em contrapartida, dezembro apresentou o menor total de custos fixos, somando R\$2.223,55. Os meses de fevereiro e março registraram custos intermediários, com destaque para março, que apresentou aumento em relação a fevereiro devido ao pagamento dos honorários contábeis referentes à Declaração Anual do MEI, no valor de R\$400,00.

Observa-se ainda que o pró-labore representa a principal parcela dos custos fixos da empresa durante todo o período analisado, evidenciando a importância da remuneração da proprietária na composição dos gastos mensais. Outros custos como energia elétrica, internet, Guia Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS-MEI), óleo de máquina e materiais de limpeza, mantiveram-se relativamente estáveis, demonstrando previsibilidade e facilitando o planejamento financeiro do negócio.

Destaca-se também que o item material de escritório aparece tanto na composição dos custos variáveis quanto dos custos fixos. Essa classificação ocorre porque determinados materiais são utilizados diretamente na execução e organização das ordens de produção, acompanhando o volume de serviços realizados, enquanto outros possuem utilização nas atividades administrativas e de

controle da empresa, independentemente da quantidade produzida. Dessa forma, o material de escritório exerce influência tanto operacional quanto administrativa no negócio. De modo geral os resultados evidenciam que as variações observadas nos custos fixos decorreram principalmente de despesas não recorrentes, como manutenção de equipamentos e obrigações contábeis, enquanto os demais gastos permaneceram relativamente constantes ao longo dos quatro meses analisados.

5.7 DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA

O Quadro 7 apresenta a demonstração do fluxo de caixa (DFC) elaborada a partir dos dados reais coletados na microempresa durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, período utilizado como base para a análise financeira do negócio. Os valores dos exercícios posteriores foram calculados para manter a comparabilidade das informações ao longo do tempo e representar a continuidade das operações da empresa, sem considerar aumento efetivo da produção, da demanda ou da lucratividade.

Quadro 7 – Demonstração do fluxo de caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC (R\$)					
Descrição	2026	2027	2028	2029	2030
Fluxo das Atividades Operacionais					
(+) Recebimentos de Clientes e outros	29.935	31.049	32.204	33.402	34.644
(-) Pagamentos a Fornecedores	9.261	9.437	9.689	9.950	9.495
(-) Pagamentos Pró-Labore	19.349	20.069	20.815	21.590	22.393
(-) Recolhimentos ao Governo	1.056	1.095	1.136	1.178	1.222
(-) Pagamentos a Credores Diversos	0	0	0	0	0
(=) Disponibilidades geradas (aplicadas)	269	448	563	684	1.534
Aumento/Diminuição Nas Disponibilidades					
DISPONIBILIDADES - no início do período	0	269	448	563	684
DISPONIBILIDADES - no final do período	269	717	1.011	1.247	2.218
Varição do Período	269	448	563	684	1.534

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que, em 2026, o fluxo de caixa das atividades operacionais apresenta saldo positivo de R\$269,00, demonstrando que os recursos gerados pelas operações foram suficientes para cobrir os desembolsos com fornecedores, pró-labore e recolhimentos ao governo, ainda que com pequena margem. Nos exercícios seguintes, verifica-se crescimento gradual das disponibilidades geradas, passando de R\$448,00 em 2027 para R\$1.534,00 em 2030, refletindo a atualização monetária dos valores e a manutenção da capacidade operacional da empresa. Como consequência, o saldo final de disponibilidades evolui de R\$269,00 em 2026 para R\$2.218,00 em 2030, indicando equilíbrio financeiro e capacidade de sustentar suas operações. Dessa forma, a Demonstração do Fluxo de Caixa complementa as análises desenvolvidas neste estudo ao evidenciar a movimentação dos recursos financeiros da microempresa e reforçar a importância do acompanhamento contínuo das entradas e saídas de caixa como instrumento de apoio ao planejamento e à tomada de decisões.

5.8 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

A demonstração do resultado do exercício (DRE) foi elaborada com base nos dados reais coletados na microempresa durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março. Para os meses de abril a novembro, foram utilizadas as projeções de faturamento construídas a partir das informações fornecidas pela microempreendedora, considerando a sazonalidade da atividade e o comportamento histórico da demanda. Para os exercícios de 2027 a 2030, os valores foram atualizados com base na inflação projetada de 3,72% ao ano, tendo como finalidade preservar o poder de compra e a manutenção das atividades da empresa, não representando expectativa de crescimento real do faturamento ou dos resultados. Assim, as projeções refletem apenas a atualização monetária dos valores, enquanto um crescimento efetivo da empresa dependerá da ampliação da produção, da carteira de clientes e da capacidade operacional, aspectos que poderão ser analisados em estudos futuros.

Quadro 8 - Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício – DRE (R\$)							
Descrição	2026	2027	2028	2029	2030	Evolução Período	Evolução Média
(+) Receita de Vendas	29.935	31.049	32.204	33.402	34.644	15,7%	3,0%
(-) Impostos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
(=) Receita Líquida	29.935	31.049	32.204	33.402	34.644	15,7%	3,0%
(-) Custos Variáveis	1.790	1.857	1.926	1.997	2.072	15,7%	3,0%
(=) Margem de Contribuição	28.145	29.192	30.278	31.404	32.573	15,7%	3,0%
(-) Custos Fixos	27.876	28.744	29.715	30.721	31.038	11,3%	2,2%
(=) Lucro Antes do I. de Renda	269	448	563	684	1.534	469,7%	41,6%
(-) Resultado Operacional Líquido	269	448	563	684	1.534	469,7%	41,6%
(-) Imposto de Renda e CSSL	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
(=) Resultado Líquido do Exercício	269	448	563	684	1.534	469,7%	41,6%

Fonte: Elaborada pela autora

Ao analisar o Quadro 8, observa-se que a receita de vendas apresentou um crescimento gradual ao longo do período, passando de R\$29.935,00 em 2026 para R\$34.644,00 em 2030. Os custos variáveis acompanham esse aumento das vendas, contribuindo para o crescimento da margem de contribuição que passa de R\$28.145,00 para R\$32.573,00. Isso mostra que a empresa tem capacidade de gerar recursos suficientes para cobrir seus custos e manter o crescimento esperado nos próximos anos.

Já os custos fixos passaram de R\$27.876,00 em 2026 para R\$31.038,00 em 2030. É importante destacar que esses valores incluem as despesas de depreciação dos bens utilizados na atividade, como máquinas de costura, equipamentos, veículo, móveis e espaço físico. Em outras palavras, a depreciação representa o desgaste desses bens ao longo do tempo, sendo considerada no cálculo para tornar o resultado mais próximo da realidade econômica da empresa. Mesmo com essa despesa incluída, o lucro líquido projetado apresenta crescimento contínuo, passando de R\$269,00 em 2026 para R\$1.534,00 em 2030, indicando que o negócio tende a permanecer financeiramente viável ao longo do período analisado.

A depreciação apresenta uma grande influência nos resultados da empresa. Durante a entrevista, ao ser questionada sobre o termo depreciação, a empreendedora demonstrou não a considerar. Essa situação é bastante comum entre os microempreendedores individuais já que frequentemente concentram seus controles apenas nos gastos que geram desembolso imediato de caixa, sem considerar o desgaste dos equipamentos e demais bens utilizados na atividade. Por isso os valores apresentados neste quadro representam uma visão muito próxima da realidade da maioria dos MEIs. Neste contexto, o Quadro 9 demonstra o resultado da organização, sem considerar a depreciação.

Quadro 9 - Demonstração do Resultado do Exercício

Descrição	2026	2027	2028	2029	2030
(-) Custos Fixos	25.144	26.079	27.050	28.056	29.100
(=) Resultado Líquido do Exercício	3.001	3.113	3.228	3.348	3.473

Fonte: Dados da pesquisa

Essa análise é importante porque muitos microempreendedores individuais não costumam controlar a depreciação e acabam tomando decisões com base apenas nos gastos que realmente saem do caixa da empresa. Assim, o Quadro 9 busca reproduzir uma visão mais próxima daquela normalmente utilizada pelos MEIs na gestão cotidiana do negócio.

Ao analisar os resultados observa-se que a receita de vendas mantém a mesma trajetória de crescimento projetada, passando de R\$29.935,00 em 2026 para R\$34.644,00 em 2030. No entanto, a exclusão da depreciação reduz os custos fixos projetados que variam de R\$25.144,00 em 2026 para R\$29.100,00 em 2030, resultando em um aumento significativo do lucro líquido. Nesse cenário o resultado do exercício passa de R\$3.001,00 em 2026 para R\$3.473,00 em 2030.

5.8 INDICADORES DE VIABILIDADE

O Quadro 10 apresenta o ponto de equilíbrio projetado para o período de 2026 a 2030.

Quadro 10 - Ponto de equilíbrio da empresa

Descrição	2026	2027	2028	2029	2030
Ponto de Equilíbrio - %	99,04%	98,47%	98,14%	97,82%	95,29%
Valor - R\$	29.649	30.572	31.604	32.675	33.012

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que o indicador apresenta redução gradual ao longo dos anos, passando de 99,04% em 2026 para 95,29% em 2030. Em valores a empresa necessita faturar R\$29.649,00 em 2026 para cobrir todos os seus custos e despesas, alcançando R\$33.012,00 em 2030.

Por se tratar de uma microempreendedora individual é comum que grande parte do faturamento seja destinada à cobertura dos custos operacionais e a remuneração da própria proprietária. Nesse contexto, os resultados indicam que a empresa necessita manter um volume de faturamento considerável para atingir o equilíbrio financeiro, principalmente em razão dos custos fixos e da inclusão da depreciação dos bens utilizados na atividade. Ainda assim a redução gradual do indicador demonstra uma evolução positiva da viabilidade econômica do negócio ao longo do período analisado.

O Quadro 11 apresenta os índices de lucratividade projetados para o período de 2026 a 2030.

Quadro 11 - Lucratividade da empresa

Descrição	2026	2027	2028	2029	2030
Lucratividade	0,90%	1,44%	1,75%	2,05%	4,43%

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se um crescimento gradual do indicador que passa de 0,90% em 2026 para 4,43% em 2030. Os resultados demonstram que a empresa possui capacidade crescente de transformar suas vendas em lucro efetivo. Esse cenário indica que o crescimento projetado das receitas ocorre em ritmo maior ao crescimento dos custos, contribuindo para o fortalecimento financeiro da atividade. Para uma microempreendedora individual, o aumento da lucratividade representa uma melhora na eficiência da gestão e na capacidade de geração de resultados ao longo dos anos.

O Quadro 12 apresenta os índices de rentabilidade projetados para o período de 2026 a 2030.

Quadro 12 - Rentabilidade da empresa

Descrição	2026	2027	2028	2029	2030
Rentabilidade	0,38%	0,63%	0,79%	0,96%	2,15%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados demonstram crescimento gradual, passando de 0,38% em 2026 para 2,15% em 2030. Esse indicador mede a capacidade da empresa de gerar retorno sobre os investimentos realizados para o desenvolvimento de suas atividades.

A evolução observada demonstra que os recursos investidos em máquinas, equipamentos, veículo, móveis e demais bens utilizados na operação tendem a gerar retornos cada vez maiores ao longo do período projetado. Mesmo apresentando percentuais moderados, situação comum em pequenos negócios, o crescimento da rentabilidade indica que a empresa possui potencial de crescimento e capacidade de gerar resultados positivos de forma sustentável, reforçando sua viabilidade econômica para os próximos anos.

6 SOLUÇÕES E PROPOSIÇÕES

Com base nos dados levantados durante a pesquisa e nas análises realizadas, foram identificadas oportunidades de melhoria que podem contribuir para o fortalecimento da gestão financeira e operacional da empresa.

Durante a realização da pesquisa verificou-se que parte das informações utilizadas pela empreendedora é registrada manualmente, exigindo consultas em ordens de serviço e planilhas avulsas para obtenção dos dados necessários para o acompanhamento das atividades. Dessa forma recomenda-se a implantação de controles financeiros mais estruturados, por meio de planilhas padronizadas ou sistemas de gestão simplificados, permitindo maior organização das informações e facilidade na tomada de decisões.

A análise dos custos demonstrou a importância do acompanhamento dos gastos fixos e variáveis para o entendimento dos resultados da empresa. Nesse sentido, sugere-se a manutenção de registros de forma periódica dos custos relacionados à produção, possibilitando identificar variações, reduzir desperdícios e auxiliar na formação de preços mais adequados para os serviços prestados.

Os indicadores de ponto de equilíbrio, lucratividade e rentabilidade demonstraram ser ferramentas importantes para a avaliação do desempenho do negócio. Sendo assim recomenda-se que a empreendedora acompanhe regularmente esses indicadores, utilizando-os como suporte para decisões relacionadas a investimentos, controle de gastos e planejamento do crescimento da empresa.

Outro item relevante está no fato da empreendedora apresentar pouco conhecimento sobre o conceito de depreciação e sua influência nos resultados do negócio. Dessa forma, sugere-se a elaboração de um controle simples dos bens utilizados na atividade, como máquinas de costura, equipamentos e veículo, permitindo acompanhar sua vida útil e planejar futuras substituições ou manutenções necessárias.

Com base na provisão de faturamento elaborada neste estudo, recomenda-se a utilização de projeções periódicas de receitas e despesas como ferramenta de planejamento financeiro. O acompanhamento dessas estimativas poderá auxiliar a empreendedora na organização do fluxo de caixa, no controle dos recursos disponíveis e na antecipação de possíveis dificuldades financeiras.

De forma geral as proposições apresentadas buscam contribuir para a melhoria dos controles gerenciais da empresa, proporcionando informações mais confiáveis para a tomada de decisões e favorecendo sua sustentabilidade econômica e financeira no longo prazo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho permitiu observar a empresa sob uma perspectiva diferente daquela utilizada pela empreendedora ao longo de sua trajetória. Embora a atividade seja desenvolvida há vários anos, verificou-se que os controles e análises gerenciais nunca haviam sido organizados de forma estruturada sendo a gestão conduzida predominantemente com foco operacional. A partir deste estudo tornou-se possível visualizar a realidade do negócio por meio de dados e indicadores financeiros, permitindo compreender de forma mais clara a relação entre faturamento, custos, despesas e resultados. Mesmo trabalhando com uma

quantidade limitada de informações, os resultados obtidos demonstraram que a qualidade dos dados coletados é mais relevante do que sua quantidade, uma vez que informações simples podem gerar análises significativas e contribuir para a tomada de decisões mais seguras.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro foi alcançado por meio do levantamento dos dados financeiros e operacionais da empresa, permitindo compreender sua forma de organização e identificar as principais informações relacionadas ao faturamento, custos e despesas. O segundo objetivo também foi atingido ao confrontar o faturamento obtido com os gastos da atividade, possibilitando a elaboração da demonstração do resultado e a identificação do comportamento dos custos variáveis e dos custos fixos ao longo do período analisado. Por fim, o terceiro objetivo foi atendido por meio da apuração e análise dos indicadores econômico-financeiros, como ponto de equilíbrio, lucratividade e rentabilidade, que permitiram avaliar o desempenho e a sustentabilidade do negócio.

Os resultados demonstraram que a empresa possui capacidade de gerar lucro e manter suas operações de forma sustentável. A análise dos custos e despesas evidenciou a importância dos controles gerenciais para a compreensão dos resultados da atividade, especialmente em relação à formação dos custos operacionais e a identificação dos gastos que impactam diretamente o desempenho financeiro. Além disso, a elaboração das projeções e dos indicadores permitiu visualizar a empresa sob uma perspectiva gerencial, possibilitando compreender não apenas a execução operacional dos serviços, mas também os reflexos financeiros decorrentes de suas atividades.

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que o objetivo geral foi alcançado, uma vez que foi possível examinar a viabilidade econômico-financeira da microempresa por meio da elaboração do fluxo de caixa, da demonstração do resultado do exercício e da análise dos indicadores econômicos de ponto de equilíbrio, lucratividade e rentabilidade. Os resultados evidenciaram que a empresa apresenta condições de continuidade e potencial de crescimento, desde que mantenha o acompanhamento de seus custos, despesas e indicadores de desempenho, utilizando essas informações como suporte para a tomada de decisões e para o planejamento futuro.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a ausência de dados históricos mais antigos da empresa, inclusive referentes ao período inicial de suas atividades. Em razão dessa limitação, as análises e projeções foram elaboradas com base em apenas quatro meses de informações disponíveis, compreendendo os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março. Para pesquisas futuras, sugere-se o acompanhamento da empresa durante um período mínimo de um ano completo, permitindo observar com maior precisão os efeitos da sazonalidade e elaborar projeções mais próximas da realidade do negócio. Além disso recomenda-se aprofundar os estudos relacionados ao comportamento dos custos e despesas ao longo do tempo, bem como avaliar os resultados da implementação das propostas de melhoria apresentadas neste trabalho, contribuindo para o aperfeiçoamento da gestão financeira da empresa.

REFERÊNCIAS

BAMPI, Cleber; CARVALHO, Hermer Antonio. A contabilidade gerencial como ferramenta de gestão em uma microempresa de Lucas do Rio Verde: estudo de caso

da empresa Lima Felisberto & Cia Ltda ME. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 1, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/contabilidade-gerencial>. Acesso em: 5 out. 2025.

BARBOSA, Arthur Gonelly, REZENDE, Fernanda Henriques. A relevância da metodologia de custo para o microempreendedor individual. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/relevancia-da-metodologia>. Acesso em: 1 nov. 2025.

BRASIL. **Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas**. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

BORGERT, Altair. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.
CARRION, Julia de Oliveira; BARBOSA, José Eduardo do Couto. Planejamento como instrumento de gestão para o microempreendedor individual. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/2652>. Acesso em: 29 ago. 2025.
CARVALHO, José Antônio de Campos. Importância do fluxo de caixa para micro e pequenas empresas. **Revista Gestão e Finanças**, 2025.

CERUTTI, Camila; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad. **Proposta de implantação de ferramentas de gestão empresarial para microempreendedor individual**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

COSTA, Cleiton Gonçalves; CRUZ, Hernany Ferreira da; ALVES, Phelipe Teixeira dos Santos. O papel do planejamento financeiro nas microempresas. **Instituto Federal Goiano**, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4068/5/TCC_%20Cleiton%20Goncalves%20Costa_%20Hernany%20Ferreira%20da%20Cruz_%20Phelipe%20Teixeira%20dos%20Santos%20Alves%20.pdf. Acesso em: 04 out. 2025.

COSTA, Roberta Nobre Torres. A importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. **Universitas: Revista da Faculdade Fanor**, v. 2, 2024. Disponível em: <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/285>. Acesso em: 5 out. 2025.

CUNHA, Ícaro Guilherme Félix da; POLICARPO, Renata Veloso Santos. Gestão de custos como ferramenta de precificação e auxílio na tomada de decisão em uma prestadora de serviço. **Revista Produção Online**, 2024. DOI: 10.14488/1676-1901.v23i3.4724. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/4724>. Acesso em: 2 nov. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira**: uma abordagem introdutória. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

CRISPIM SILVA, Gilberto; DUQUE FERREIRA, Celma; LEANDRO DA SILVA, Iram. Controle Interno e Gestão de Custos: Antídoto no Falecimento das Micros e Pequenas Empresas?. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, 2023. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/5073>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

FIDELIS, Matheus Santos; MORAES, Ana Shirley. Gestão financeira em micro e pequenas empresas – desafios e soluções. **Revista Educação Sem Distância**, 2025. Disponível em: <https://educacao sem distancia.unyleya.edu.br/esd/article/download/233/112/561>. Acesso em: 23 nov. 2025.

FREITAS SANTOS, Izabel Vitória Pereira de. **Gestão financeira dentro das micro e pequenas empresas**. Trabalho de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/000020/000020d1.pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.

LOPES, Wellington. **Contabilidade e gestão financeira**. São Paulo: Senac, 2018.

MENDES DE PAULA, Germano. **Inclusão financeira de pequenas e médias empresas no Brasil**. Nações Unidas, 2017.

MERLIN, Francieli Diane; KRUGER, Silvana Dalmutt. **Utilização gerencial da demonstração dos fluxos de caixa**. *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador, v. 16, 2023. Disponível em: *Revista de Contabilidade da UFBA*. Acesso em: 7 jul. 2026.

MEURER, Felipe; ALTOÉ, Stella Maris Lima. Adoção de Ferramentas Contábeis Gerenciais e seus Reflexos na Gestão de uma Clínica Multiprofissional. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, 2023. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/view/23726>. Acesso em: 1 nov. 2025.

MORAIS, Rosa Amélia Carvalho; BARRETO JÚNIOR, Agenor Campos. A importância da contabilidade gerencial para microempresas e empresas de pequeno porte. **Revista de Psicologia**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v13i43.1527>. Acesso em: 20 ago. 2025.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração Financeira**: uma abordagem prática. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PIRES, Sandro Pereira. Um estudo sobre a gestão financeira em micro e pequenas empresas na Quarta Colônia. **Saber Humano**, v. 1, 2024. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/download/685/632/2324>. Acesso em: 04 out. 2025.

PUCCI, Hianka Cestari; ZITTA, Marcelo Rogério. O papel dos controles financeiros na gestão eficiente de micro e pequenas empresas do ramo da construção civil em Curitiba. **Revista Multidisciplinar do UniSantaCruz**, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unisantacruz.edu.br/index.php/revmulti/article/view/444>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SANTOS, Izaque Vasconcelos Pinto dos; LIMA, Marcelo Rocha de; ROCHA, José Mauro Pinto da. Gestão financeira em pequenas e médias empresas: desafios e soluções. **Revista Acadêmica Online**, 2024. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/1125>. Acesso em: 01 out. 2025.

SANTOS, Jéssica Thais Oliveira; MARCELINHO, José Antônio. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, São Paulo, v. 8, nov. 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W4311056359>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SEBRAE. **Como a gestão financeira pode ajudar o MEI**. Portal Sebrae, 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-a-gestao-financieira-pode-ajudar-o-mei>. Acesso em: 01 out. 2025.

SEBRAE. **Estratégias para a gestão financeira em micro e pequenas empresas**. Portal Sebrae, 2025. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 04 out. 2025.

SILVA, Lorena Honorato. **A influência da contabilidade na gestão de micro e pequenas empresas: um estudo bibliométrico**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SILVA, Maria Cristina. Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 15, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/GSB4WtMvtKPsb7GvFFYHVCS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2025.

SILVA, Rejane Rosa da. **Contabilidade Gerencial e sua importância para a gestão e tomada de decisão das empresas**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Pitágoras, Paragominas, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/40383/1/Rejane+Rosa+Da+Silva.pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.

SILVA, Davi Dias. Noções de contabilidade no gerenciamento empresarial. **GETEC**, v. 24, 2025. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3941/2452>. Acesso em: 06 out. 2025.

SMITH, Marinês Santana Justo; PEREIRA, Cintya Souza; SILVA, Vanessa Cristina; MOREIRA, Wellington Aparecido Oliveira. **A contabilidade como protagonista na gestão de microempresas individuais. Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/article/view/1923>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SIQUEIRA, Diego Dantas; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Fatores contingenciais organizacionais e individuais e práticas gerenciais: um estudo à luz dos princípios globais de contabilidade gerencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, 2023. DOI: 10.16930/2237-766220233364. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3364>. Acesso em: 2 nov. 2025.

WISSMANN, Marco. **Metodologias qualitativas aplicadas ao microempreendedorismo**. 1. ed. São Paulo: Editora Acadêmica, 2024.